



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12257 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

RELAÇÕES DE IDADE, GÊNERO E AMIZADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL MULTIETÁRIA

Tatiana Renzo Fonseca - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

RELAÇÕES DE IDADE, GÊNERO E AMIZADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL MULTIETÁRIA

Este resumo baseia-se em uma pesquisa de Mestrado realizada entre 2018 e 2021, junto à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), que apresentou como objetivo central analisar as relações sociais entre meninas e meninos pequenas/os, de 3 a 6 anos, em uma instituição pública de Educação Infantil, tendo em vista as produções de suas culturas infantis em meio à experiência multietária.

A instituição onde a pesquisa de campo ocorreu, situa-se em um município do interior paulista no qual a Educação Infantil é organizada através de Agrupamentos Multietários. Neste município, através de uma Resolução implementada em 2002, foi instituída uma política de expansão do atendimento à demanda de vagas na Educação Infantil, em que os grupos de crianças passaram a ser organizados considerando intervalos de idade maiores entre elas do que os usualmente e anteriormente utilizados, compondo grupos com crianças de diferentes idades.

Desde então, a medida levou a diversos desdobramentos no município, podendo ser observadas tanto instituições com propostas e projetos alinhados com as potencialidades das relações etárias entre crianças pequenas – como a instituição analisada na pesquisa de Mestrado aqui referenciada – quanto aquelas que encontraram alternativas outras para se esquivar da organização multietária, não a reconhecendo como passível de ser implementada. Como o que foi testemunhado, pela mesma pesquisadora alguns anos antes, em outra instituição, durante a pesquisa que desencadeou em seu Trabalho de Conclusão de Curso em 2016 na Faculdade de Educação da UNICAMP.

Nesta primeira pesquisa, foram observados que os desafios para a organização e implementação dos Agrupamentos Multietários consistiam desde à dificuldade de organização

dos espaços e dos tempos educativos, aliada à escassez de modelos, pesquisas, cursos e formações voltados a gestoras/es e professoras/es – que pudessem servir de base e inspiração – até a persistência à manutenção de uma estrutura organizacional que há tempos classifica crianças, tendo o fator idade como principal critério.

Mais tarde, buscando aprofundar na temática e considerando os escassos, apesar de relevantes, estudos sobre o tema, foi realizada a pesquisa de Mestrado aqui fundamentada, partindo do princípio de que a infância ultrapassa a linearidade temporal e a rigidez etapista atrelada à idade, assinalando-se, portanto, como uma desidade (NOAL, 2006; ABRAMOWICZ, 2011). Este conceito refere-se à necessidade de flexibilização dos conceitos de idades na infância, sendo preciso desconstruir a racionalidade linear orientada por um dado etário que classifica, segrega e define o que é adequado ou inadequado a cada idade.

Não obstante o interesse inicial da pesquisa fosse relacionado à idade, ao longo do período de observação em campo outras categorias analíticas sobressaíram-se no diálogo com a idade, sendo também analisadas. Dentre elas, o gênero, que permeava consideravelmente as relações entre as crianças e entre crianças e as/os adultas/os da instituição. Diante disso, foi realizada uma análise interseccional entre idade e gênero, buscando compreender de que maneira as crianças, em suas diferentes idades, relacionam-se na pré-escola de acordo com o gênero.

Deste encontro entre idade e gênero emergiu, ainda, outra categoria analítica, a amizade, que se evidenciou a partir das relações entre as crianças nos episódios vivenciados e observados em campo, de suas falas e conversas com a pesquisadora e entre elas, tencionando ainda mais a intersecção entre idade e gênero como determinantes dos modos como as relações de amizade eram estabelecidas.

Para analisar tais relações, dando centralidade às vozes das crianças, buscou-se compreender de que maneira formavam seus grupos e de quais formas as relações entre idades próximas e multietárias aconteciam; investigar e conhecer como crianças mais novas e mais velhas, em seus grupos de idade, experienciam suas trajetórias de vida nas instituições de Educação Infantil, de acordo com o gênero; e elucidar como as diferentes idades entre as crianças constituem o estabelecimento das suas relações de amizade.

Para isso, foi realizada pesquisa qualitativa, caracterizada por um estudo de caso etnográfico (MARTUCCI, 2001, LÜDKE; ANDRÉ, 1986, SARMENTO, 2011), em uma pré-escola pública deste município paulista. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram na observação participante, conversas informais com as crianças e adultas/os, entrevistas semiestruturadas com gestoras, professoras, um professor e famílias, registros em caderno de campo, fotografias e filmagens em vídeo, análise do Projeto Pedagógico da instituição e de documentos norteadores da Educação Infantil municipais e nacionais. Os materiais produzidos foram analisados com base nos aportes teóricos dos Estudos Sociais da Infância, com enfoque na Sociologia da Infância, na Pedagogia da Educação Infantil, na Antropologia da Criança e na História da Infância.

Destaca-se a crítica sobre a motivação da implementação dos Agrupamentos Multietários no município estudado, que objetivou aumentar a oferta de vagas nas instituições, enquanto os documentos nacionais analisados, que abarcam a importância das relações de idades entre as crianças, reforçam que tais propostas devem ser baseadas em critérios estritamente

pedagógicos. Aliado a isso, a escassez de ações formativas e de documentos municipais que auxiliassem as/os profissionais neste processo e a falta de estrutura das instituições para efetivar essa medida, como a quantidade excessiva de crianças por adulta/o nos grupos. Pois, apesar dos Agrupamentos Multietários possibilitarem a elaboração de propostas que viabilizam as relações entre crianças de diferentes idades e suas potencialidades, não podemos perder de vista a qualidade no atendimento das crianças na Educação Infantil, dando margem para uma precarização deste segmento.

Ao final da pesquisa, através dos materiais gerados e problematizações com as referências bibliográficas, concluiu-se que as diferenças de idade entre as crianças diversificam suas relações e brincadeiras, e que a experiência multietária se caracteriza como prazerosa e propositiva na dinamização das suas produções culturais. Foi visto, ainda, um entrelaçamento da idade com outra categoria identitária, o gênero, apontando que crianças mais novas e crianças mais velhas, meninas e meninos, em seus grupos multietários, experienciam suas trajetórias de vida nas instituições de Educação Infantil de maneiras distintas de acordo com o gênero.

Além disso, as análises finais revelam que idade e gênero podem ser categorias determinantes e construídas no estabelecimento das relações de amizade entre as crianças permitindo, inclusive, arranjos diferenciados ao formarem seus grupos de amizade, na consolidação de uma Educação Infantil não etapista e não sexista, que rompa com a classificação, normatização e colonização de crianças e adultas/os.

Palavras-chave: Agrupamentos Multietários, Pré-escola; Relações etárias; Gênero; Amizade.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete. A pesquisa com crianças em infâncias e a Sociologia da Infância. In: FARIA, Ana Lúcia G.; FINCO, Daniela (Orgs.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011, p. 17-35.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTUCCI, Elisabeth. Estudo de caso etnográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 2, p. 167-180, 2001.

NOAL, Mirian L. **As crianças Guarani/Kaiowá: o mitã reko na Aldeia Pirakuá/MS**. Tese (Doutorado em Educação), FE-UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

SARMENTO, Manuel J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P.; VILELA, Rita Amélia T. (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro/RJ: Lamparina, 2011. p. 137-179.